# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2013-2023.

LAVÍNIA BASTOS BITTENCOURT1**;** ANA CATARINA REBOUÇAS MARQUES2; ARRIQUENES FERREIRA DA SILVA3; DÉBORA NUNES DE DEUS BARROS4; DIEGO NUNES DE DEUS BARROS5; MARIA RENATA FERREIRA DA SILVA6; VINÍCIUS CARVALHO BRITO LEITE7; ROBERTA LIMA8.

1,2,3,4,5,6,7,8 Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

\*Email do primeiro autor: laviniabastosb@hotmail.com

\*E-mail: do orientador: roberta.lima@cesmac.edu.br

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade global, com rápida evolução em urgências, resultando em óbitos antes de intervenções. ​**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por IAM em urgências em Alagoas no período de 2013 a 2023, focando em raça/cor, idade e sexo. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, com dados do SIH/SUS (DATASUS). Os dados coletados foram organizados no Microsoft Excel. A análise descritiva utilizou frequências absolutas. As associações entre as variáveis foram avaliadas por meio de testes de qui-quadrado, significância de p<0,05. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, o total de óbitos por IAM em Alagoas foi de 1.405, com média anual de 127 óbitos. 2016 apresentou o maior número de óbitos (n=164), enquanto 2020 o menor (n=85), possivelmente refletindo os efeitos das medidas de isolamento durante a pandemia. Apesar do sexo masculino ter sido mais afetado (n=760), não há associação significativa entre sexo e óbitos (p=0,55). Em relação à faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu entre indivíduos de 60 a 79 anos. Contudo, não houve associação significativa (p=0,49). Já a análise por cor/raça revelou uma associação significativa (p<0,001), para a população parda (n=493). **Conclusão:** Embora a mortalidade por IAM tenha sido maior observada em homens e faixa etária de 60 a 79 anos, o número de óbitos foi predominante quando associado a raça/cor. Evidenciando a necessidade de políticas que ampliem o acesso ao atendimento de urgência, com foco nesse grupo de vulneráveis, a fim de reduzir a mortalidade.

**Palavras-chave:** Infarto do miocárdio. Atendimento de urgência. Perfil Epidemiológico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Naghavi M, Wang H, Lozano R, Davis A, Liang X, Zhou M, et al; GBD 2013 Mortality and Causes of Death Collaborators. Global, regional, and national age-sex specific all-cause and cause-specific mortality for 240 causes of death, 1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **Lancet**. 2015;385(9963):117-71.

Nicolau JC, Feitosa Filho GS, Petriz JL, Furtado RHM, Précoma DB, Lemke W, Lopes RD, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arq. Bras. Cardiol**. 2021;117(1):181-264.

Ferreira, L. C. M.; et al. Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil de 1996 a 2016: 21 Anos de Contrastes nas Regiões Brasileiras. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 5, p. 849-5, 2020.

BRASIL. **Sistema de Informações Hospitalares**. Ministério da Saúde. Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 20 out. 2024.

‌Ferramenta de Inteligência Artificial utilizada: ChatGPT (GPT-4), OpenAI, versão v2, utilizada para revisão de texto.

Canto, G. M.: Costa, E. A. P.; Sobrinho, A. C. R.; Avena, K. M. Internações por Doenças Cardiovasculares e Infarto Agudo do Miocárdio no contexto da Pandemia de Covid-19: análise comparativa do primeiro semestre de 2019 e 2020 no Brasil e na Bahia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 4, p.24, 2020.

Costa, F. A. S.; et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, p.66-73, 2018.